

RESPOSTAS DOS CULTIVOS DE CAUPI E MANDIOCA ADUBADOS COM FOSFATO NATURAL E PREPARO DA ÁREA COM CORTE E TRITURAÇÃO DA CAPOEIRA

SATO, Michel Keisuke¹; KATO, Osvaldo Ryohei².

Há mais de um século, no nordeste paraense, vem sendo praticada a agricultura de derruba e queima. Este sistema está associado à vitalidade da vegetação secundária (capoeira) que cresce durante a fase de pousio acumulando nutrientes para o próximo cultivo. O mesmo apresenta sua sustentabilidade ameaçada, devido a perdas de nutrientes durante a queima da vegetação no preparo de área para plantio como também à redução do período de pousio pressionado pelo aumento demográfico. Ciente deste cenário, a Embrapa Amazônia Oriental, através do projeto TIPITAMBA, vem desenvolvendo uma alternativa ao uso do fogo no preparo de área. Essa alternativa consiste na trituração da capoeira e utilização como cobertura morta do solo para o cultivo. Recentemente a mudança na política de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), sob coordenação da Secretaria de Agricultura do Ministério de Desenvolvimento Agrário tem tomado como base os princípios agroecológicos. Além desse fato, a criação do PROAMBIENTE, um programa de desenvolvimento preocupado com a questão ambiental, também tem como base esses princípios, no qual não serão permitidas práticas de queimadas no preparo da área, uso de fertilizantes solúveis, agrotóxicos, ou seja, produtos e práticas que contribuem para a degradação do meio ambiente. Com esta preocupação, o projeto TIPITAMBA vem estudando alternativas ao uso de fertilizantes solúveis, que atendam aos princípios agroecológicos e os requisitos do PROAMBIENTE. O objetivo deste trabalho é avaliar o comportamento de duas culturas de caupi e mandioca no sistema de corte e trituração adubados com fosfato natural e leguminosas anuais. O experimento está sendo conduzido no campus da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) em Igarapé-Açu, em uma área preparada sem queima através da trituração da biomassa da capoeira com dois anos de idade. O trabalho apresenta três fases: (1) A fase do milho (janeiro a junho de 2005), onde foram usados duas cultivares (Sol da Manhã e BR473), duas leguminosas (Crotalária e Mucuna preta) e três tipos de adubação (sem adubação, fosfato natural e 10-28-20), delineados em blocos ao acaso com 18 tratamentos e 4 repetições; (2) A fase do caupi (atual) foi iniciada após a colheita do milho, onde foram usados duas cultivares (BR3- Tracuateua e Pretinha), onde será avaliado o efeito residual aplicado antes do plantio de milho, obedecendo ao mesmo delineamento experimental; (3) A fase da mandioca, plantada 20 dias após o plantio do caupi, onde também será avaliado o efeito residual dos tratamentos aplicados.

¹Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA. Acadêmico do curso de Agronomia

²Orientador/Pesquisador Dr. da EMBRAPA